

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

O Sul do País precisa de uma Escola Superior de Pintura em Tavira

por CARLOS ALBINO

NO Sul do país, é no Algarve que está o melhor meio de difundir a nossa cultura e a nossa arte. É facto inegável que esta província pouco a pouco se vai tornando num ponto de encantos dos cinco continentes, se bem que isto ainda não tenha acordado a maioria dos responsáveis no sentido das oportunidades de promoção social e desenvolvimento económico que torne a província beneficiária de si própria e apta a utilizar o máximo das suas possibilidades. Isto aliás explica-se em parte por os algarvios ainda não terem firmado uma unidade de interesses, o que é difícil conseguir numa sociedade cuja estratificação étnica é a mais rica do país e que desconhece a grandeza dos seus próprios valores etnológicos e artísticos.

Quem disser que o Algarve é pobre sob o ponto de vista artístico, não o conhece e quem afirmar que o Algarve não tem capacidade para nele se exprimir um polo da cultura portu-

guesa não atende ao que no presente se prova, já para o futuro.

As nossas obras artísticas estão de modo geral escondidas e abandonadas à mercê dos sapadores da arte. E refiro-me concretamente a essas dezenas, centenas de telas apodrecendo e abolorocendo em velhas sa-

(Continuação da 1.ª página)

Juramento de Bandeira NO C.I.S.M.I.

Estão marcadas para domingo, dia 22 do corrente, as cerimónias do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo do C.I.S.M.I. — 3.º turno de 1968, cujo programa constará do seguinte:

Acto de culto religioso por alma dos antigos soldados — 8 horas —

Missa na igreja de S. Francisco, celebrada pelo Capelão Militar, onde devem comparecer o maior número de instrutores e instruendos.

Cerimónia do Juramento de Bandeira — 9,30 horas — Formatura Geral do Centro;

9,45 — Chegada dos convidados;

10 — Recepção da Bandeira Nacional, Leitura dos Deveres Militares, Breves palavras referentes ao acto, pelo Director do Centro, Alocação por um oficial instrutor, Ratificação do Juramento de Bandeira, Distribuição de prémios aos instruendos do 1.º ciclo melhores classificados, Continência final e Desfile das Forças em parada, perante a Tribuna de Honra.

Homenagem aos Combatentes caídos em combate e à Cidade de Tavira — 11 horas — Desfile pelas principais artérias da cidade e Continência em marcha ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde será postada uma Guarda de Honra.

Almoço de confraternização dos instruendos às 12,30 — Realizado no refeitório e assistido por todos os oficiais e sargentos do Centro.

Festival Militar no Campo de Jogos da Cidade — 16 horas — Exercícios de Aplicação Militar e de luta de corpo a corpo.

TROVA

Protestas sem ler razão
É juras o que não sentes,
Quer digas verdade ou não
Já não sei quando tu mentes.

V. P.

DE PROFUNDIS

pelo Dr. F. Falcão Machado

NÃO há dúvida de que os C.T.T. estão a atravessar intensa fase de reformas; aumento de taxas, anulação de distribuição domiciliária ao domingo e, agora, novo tipo de embalagem de jornais expedidos; e, possivelmente, outras.

No entanto, duvidamos que essas reformas sejam para bem do público, como a supressão das distribuições dominicais, dado que muita gente, província fora, o único correio que recebia era o do seu jornal, ao domingo — e passava parte do domingo a usufruir o prazer de ler o jornal recebido.

Se essa medida foi, já, um golpe vibrado na cultura — também o foi a actual exigência de novo tipo de embalagem para os jornais expedidos.

É pesado, senão fatal, golpe aplicado à Pequena Imprensa Regional, representada por muitos jornais modestos, aos quais as exigências novas dos C.T.T., ferindo os seus consue-

tudinários desejos, impõem medidas dispendiosas e, até, insuportáveis.

Todavia, são esses pequenos e modestos jornais, importante elemento

(Continua na 2.ª página)

MISSA POR INTENÇÃO DAS MELHORAS DO PROFESSOR SALAZAR

No passado dia 19 do corrente, foi celebrada na Igreja de Santa Maria do Castelo desta cidade, uma missa por intenção das melhoras do Senhor Presidente do Conselho.

A missa que foi mandada rezar pela Câmara Municipal teve a presença de muitas pessoas, tendo sido celebrante o rev. Jacinto Rosa, prior de Tavira.

VALOR DA FILATELIA NACIONAL

Noticiámos no último número o falecimento do prof. dr. Carlos Trincão, que foi das mais destacadas figuras da Filatelia nacional, e uma das personalidades de destaque no campo internacional, uma vez que foi distinguido com o mais alto galardão filatélico, pela inscrição do seu nome no Roll of Distinguished Philatelists, onde foi o primeiro estrangeiro e o primeiro português a quem isso foi conferido.

O prof. dr. Carlos Trincão, com outros saudosos filatelistas também muito especializados, como o foram o coronel Vitorino Godinho e Eduardo

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto da Praia de Tavira, na hora do Concurso (Foto Andrade)

Vigília Dolorosa

APÓS um período de franca convalescência, depois da intervenção cirúrgica a que se sujeitou e, quando tudo levava a supor que iria regressar em breve à sua residência, o sr. Professor Doutor Oliveira Salazar, foi vítima de um acidente cérebro-vascular, que lhe atacou o lado direito.

Dada a gravidade do estado de saúde do ilustre estadista o Governo Norte Americano, por sugestão pessoal do Presidente Johnson, ofereceu um especialista para vir observar o doente.

Os médicos portugueses, que tudo têm feito para salvar o Professor Salazar, escolheram o Dr. Huston Merrit, que chegou de avião e examinou o estado do doente.

Apesar da gravidade da doença, o sr. Presidente do Conselho tem reagido e à hora do nosso jornal entrar na máquina para uma réstea de esperança.

Em virtude de tão grave emergência o sr. Presidente da República convocou uma reunião do Conselho de Estado.

Nesta hora conturbada da vida nacional, só nos resta desejar as melhoras ao ilustre enfermo.

O ALGARVE E A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE

OS senhores estão habituados a ligar automaticamente o nome do Algarve, ou-

trora terra de mouras encantadas e lendas capazes de encantar os mais cépticos, e actualmente centro turístico internacional por excelência, a local onde só o prazer conta, esquecendo-se uns tantos que nesta terra de raros encantos existe também gente que além de hospitaleira e cheia de beleza (refiro-me às mulheres, claro) é trabalhadora cem por

(Continua na 2.ª página)

Fim de semana no Algarve Prémio de honra para os melhores vendedores ingleses de conservas

UMA das maiores firmas inglesas — «JOHN WEST FOODS LIMITED» — que se dedica essencialmente à venda e à expansão das con-

(Continua na 2.ª página)

Alguns aspectos

do Concurso de Construções na Areia realizado em Tavira



Os candidatos e famílias no Salão Nobre da Câmara, aguardam a recepção dos prémios (Foto Andrade)

NO ALGARVE A PRIMAVERA COMEÇA NO INVERNO

«NO Algarve o primeiro dia de Inverno é também o primeiro dia da Primavera» — escreve Wesley W. Kates, em extenso artigo acerca da viagem que efectuou ao Algarve, publicado pelo «Newport News», em duas páginas e ilustrado com cinco fotografias.

«O que os pássaros sempre souberam — prossegue o jornalista — passou agora para o conhecimento dos turistas: no Inverno não há Inverno. Quando sopra o primeiro vento invernal, os pássaros dos climas frios voam pressurosos com destino aos pomares, às amendoeiras, aos pinheiros mansos, às palmeiras e aos rochedos algarvios, onde sabem que podem construir os seus ninhos. Há séculos que encontram ali a temperatura que lhes convém». — (ANI).

CAUTELA! MUITA CAUTELA!

Num abrir e fechar de olhos... Zás!

HÁ pessoas cautelosas, melanculosas, perseverantes na manutenção das suas ideias e maneiras, que fazem todos os

calculos para não falharem os seus «programas».

por A. J. PATROCÍNIO

(Continua na 3.ª página)

FEIRA DE OLHÃO

Realiza-se nos dias 23 a 29 de Setembro, a tradicional e importante feira de Olhão, que costuma atrair aquela importante vila elevado número de forasteiros.

Valor da Filatelia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Cohen, levaram às exposições internacionais colecções de alto valor, sempre magnificamente classificadas. Foram estes e outros que abriram à filatelia nacional a projecção de relevo que hoje disfruta, e entre esses outros, destacaremos dos que felizmente são do número dos vivos, o sr. capitão F. Lemos da Silveira, o maior aero-filatelia nacional, que quer pelas suas colecções quer pela Literatura filatélica, tem marcado posição de relevo, e com ela, dignificado a filatelia portuguesa.

Não menos justo é destacar-se a acção do Clube Filatélico de Portugal, fomentando exposições, mercê do apoio e carinho do muito distinto filatelista, que é o seu presidente, sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, ilustre advogado, grande especialista e notável colecionador.

O recente êxito da II Exposição Luso-Brasileira e da VI Exposição Nacional, realizadas na Madeira, confirmou que a Filatelia Nacional está numa fase de positiva realidade.

Os C.T.T., contribuindo com valiosa e linda emissão de selos dedicados à Madeira, mais não fez que confirmar a atenção que vem de há muito dispensando à Filatelia, salientando-se que possuem os C.T.T. uma boa colecção, e que também os C.T.T. têm dado grande incremento, pela sua parte, para que a Filatelia portuguesa pelo seu Ultramar, figure com boa participação nas mais variadas colecções temáticas do mundo.

A Produção e Exportação de Conservas de Peixe

(Continuação da 1.ª página)

cento, a avaliar pelos resultados que apresentam nos mais variados domínios. Além da actividade turística já assinalada, orientada em parte pelos algarvios, ou portugueses, destas paragens de sonho destacam-se igualmente no campo industrial, na agricultura, pesca e outras actividades de interesse. Falamos hoje especialmente da indústria conserveira, que tem em Olhão um dos principais centros do país e onde tem a sua sede o organismo orientador—Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, actualmente dirigido pelos srs. Lopes de Mendonça, dr. Horta Correia e dr. Amanzio de Jesus Coco. Com uma produção de 11 478 949 kgs. de conservas em azeite e molhos, além de cerca de 3 800 000 kgs. de conserva em salmoura (em 1967), os industriais respectivos destinaram à exportação cerca de 10 milhões de kgs. do produto em causa o que motivou a entrada no país de largas somas ao mesmo tempo que tornou o nome do país mais prestigiado nos mercados compradores, que aliás o são há muitos anos. Predominando as sardinhas e as anchovas, houve também larga produção de atum, cavala, carapau, etc. Tendo actualmente ao seu serviço 4 784 operários, predominando os do sexo feminino (3 091), a indústria conserveira algarvia cumpre na verdade um magnífico papel no sector económico-social que muito interessa o país e muito particularmente a sua província sulista

João Correia

PRÉDIO VENDE-SE

Em Tavira, na Praça Dr. António Padinha, n.º 30, 31, 32.

Trata-se na Corujeira Grande, n.º 7, em Tavira, até ao dia 8 de Outubro.

POMAR DE CITRINOS

Arrenda-se, o da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, todo ou em parcelas.

Aceitam-se propostas na referida propriedade.

Arrenda-se

A horta de St.º António em Tavira.

Resposta a este jornal ao n.º 520.

O Sul do País

precisa de uma Escola Superior de Pintura em TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

cristias numa decoração inutil nos tempos que correm e sem quaisquer garantias de conservação.

Noutros lados exagera-se: vende-se gato por lebre num entretenimento que não é mais do que a tentativa de abafar a frustração das estruturas sociais e económicas que seria preferível encarar de frente e sem viscosidades históricas em vez da persistência em conseguir hegemonias.

Ora o Algarve é uma sala natural de aulas de pintura com a diversificação que a moderna pedagogia aconselha e com as possibilidades de oferecer um vasto campo de investigação artística.

E porque não a instalação de uma Escola Superior de Pintura em Tavira? Esta cidade possui uma riqueza arquitectural e pictural ímpar e um edifício condigno para o funcionamento dessa instituição não será difícil encontrar.

Uma escola aberta ao mundo, portanto sem o provincianismo a que nós, portugueses, fomos habituados em todo o lado. Uma escola aberta ao mundo que compre oculos de sol para saborear a nossa costa e que levantando os braços para saudar daqui a nitidez de tudo o que avista, já vai exigindo mais qualquer coisa para voltar.

Uma escola que seja uma autêntica instituição cultural que preenchesse definitivamente uma falta flagrante do Sul do país. Uma escola que integrada na descentralização universitária em curso e conduzida de acordo com os factores sociológicos da província faça Portugal novamente partir daqui à descoberta do mundo.

A Câmara Municipal de Tavira, a Diocese, a Junta Distrital, o Comissariado de Turismo, o SNI, a Fundação Gulbenkian e o Governo poderiam concretizar a ideia apenas com o preço da colaboração e o sacrifício da arrancada. Não só lucraria todo o Sul numa região que lhe é promissora como também o país num mundo onde o prestígio, o autêntico, não se alcança com o si bemol chorado ou trinado nem o luxo da cifra.

Vende-se

Terreno próprio para moradias em bom local da cidade. Resposta a este jornal, n.º 521.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Reparação do C. M. 1342 da E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) — 4.ª fase

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 4 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «REPARAÇÃO DO C.M. 1342 DA E. M. 514-1 (POÇO DAS FIGUEIRAS) — 4.ª FASE» cuja adjudicação será feita na reunião de 2 de Outubro próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 261 300\$00, devendo os concorrentes instruir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa de concurso, e enviá-las pelo correio, sob registo, ao Presidente da Câmara Municipal, até à hora anunciada para a realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe acham-se patentes ao público nos serviços técnicos de obras municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 6 532\$50

Tavira e Paços do Concelho, 6 de Setembro de 1968

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

DE PROFUNDIS

(Continuação da 1.ª página)

de cultura — e, mais do que isso, de manutenção de laços de solidariedade entre as gentes da localidade ou da região que servem.

Se, um dia, qualquer dos senhores dos correios os lessem, veriam a força local que dimana desses jornais, reivindicativa de lembranças do Poder Público, e a doutrinação moral ou a informação cultural que ilustra as suas páginas...

Mas, não...

E, se outros poderes mais altos se não levantarem contra as exigências dos C.T.T., lá acabarão muitos desses jornais e alastrará onda de incultura no nosso país, devido, sem dúvida, à deformação profissional dos membros internacionais e nacionais dos serviços postais.

Alegam os C.T.T. que, no decorrer das diversas fases da manipulação da correspondência, se introduzem nos jornais outros objectos em elevada percentagem de que resultam muitos extravios e atrasos.

Por esta razão vão aplicar as disposições aprovadas no Congresso da União Postal Universal, de Agosto, em Viena, pondo-se termo à tolerância até agora verificada com perniciosos reflexos na manipulação das correspondências.

O mal, portanto, é universal. Agora, não sei se os representantes de Portugal, tendo em conta as particularidades e condições nacionais relativamente aos jornais portugueses e, nomeadamente, a sua pequena e pobre imprensa regional, levantaram objecções, ou se, desconhecendo a realidade dessas particularidades e condições nacionais, aceitaram, passivamente, aquelas disposições...

Como não sei, também, o que se

Fim de Senana no Algarve prémio de honra para os melhores Vendedores Ingleses de Conservas

(Continuação da 1.ª página)

servas de peixe, carne e frutas, resolveu este ano (por sugestão do seu representante entre nós) atribuir como prémio aos seus principais vendedores, um fim de semana no Algarve.

Assim, o programa é deveras aliciente: chegada ao Aeroporto de Faro, no avião da TAP, na quinta-feira à tarde; saída imediata para Portimão, onde ficarão instalados no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha. No dia seguinte, farão um passeio turístico a Armação de Pera e a Albufeira, com o jantar no Restaurante «7 Mares», em Portimão. No sábado, será visitada uma fábrica de conservas em Lagos, e haverá uma recepção em Portimão, no Hotel Globo, com a presença de entidades oficiais, passeio turístico à Foia, na Serra de Monchique, e jantar e espectáculo folclórico na «Barca de Alvôr». Finalmente, no domingo à tarde, o grupo composto por 24 ilustres visitantes, regressará de avião, directamente de Faro a Londres.

É de realçar, sob todos os aspectos, o interesse turístico desta iniciativa, pois a «JOHN WEST FOODS LIMITED» ao escolher o Algarve (entre todas as regiões do Mundo) deu, sem dúvida, um importante lugar de destaque ao nosso País, no concerto internacional das Nações. Aliás, tal preferência justifica-se também plenamente pela magnífica aceitação das conservas portuguesas, no mercado inglês.

passa nos serviços internos e no sector das manipulações. Os jornais, nas estações postais, são deitados em recipientes diferentes dos das cartas e postais. Parece lógico que haja duas manipulações diferentes — uma para cartas e postais, outra para jornais e volumes, que podem ser simultâneas ou sucessivas, mas que, se forem ordenadas e metódicas — um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar — não dão ensejo em que se introduzam nos jornais outros objectos e, muito menos, em elevada percentagem, com perniciosos (prejudiciais? perigosos? ruinosos?) reflexos na manipulação.

Algo está mal.

E creio que são os C.T.T. quem põe à disposição do público um serviço de utilidade pública tem de adaptar-se às circunstâncias, condições, particularidades e características desse mesmo público — e não, pelo contrário, exigir que esse mesmo público se adapte às suas exigências, com o que deixaria de ser serviço de utilidade pública. Todavia, muitas instituições de utilidade e serventia útil do público esquecem a sua função inicial e fundamental, afastam-se dela e dá-se o que se chama a deterioração dos serviços, que se burocratizam, tornando-se quase inúteis.

É o que receamos esteja a acontecer com os C.T.T.

A instituição que oferece um serviço público adapta-se a esse mesmo público.

Adapta-se e melhora os seus serviços, aperfeiçoando-os de modo a evitar toda e qualquer falha na sua execução, em vez de exigir mudanças nos usos e costumes, ferindo os direitos consuetudinários.

Os C.T.T. deram um passo para o aperfeiçoamento, criando dois recipientes: jornais e cartas.

Mas, em vez de continuarem por esse caminho, impondo dois tipos de manipulação, com maior acentuação desde que se notaram, dentro dos seus serviços, as introduções de objectos nos jornais (falha na execução dos serviços dos C.T.T.), vá de imporem novas exigências, não curando de remover essas falhas de execução dos seus próprios serviços, aperfeiçoando-os.

Se eu, tendo num recipiente alhos e noutro bugalhos, os misturar — resulta uma confusão, que não se dará se os tratar separadamente.

Já teriam os C.T.T. tentado praticar este sistema — a bem do público, da Imprensa, que faz parte do Público e da Cultura?

Talvez fosse conveniente para pôr termo à perniciosidade resultante da tolerância até agora verificada, e que não é tolerância nenhuma, senão o dever de respeitar o consuetudinário direito que os jornais têm, desde que apareceram e foram expedidos pelos C.T.T., de serem expedidos dobrados, sem cintas envolventes, mas com o endereço em etiquetas coladas, ou impresso em espaço do próprio jornal.

... todavia, tenho a impressão de que as medidas preconizadas na Convenção de Viena de 1964 se aplicam aos jornais e outros impressos que transitam de país para país e não aos que circulam no interior de cada país...

Ou não será assim?

Seja como for. Com a circular de 24-7-1968, da Direcção dos Serviços dos Correios, receio estar perante um «Requiem» por alma da Pequena Imprensa Portuguesa e da Cultura que ela representa.

E aguardemos as novas exigências dos C.T.T.

Porque isto, leitor amigo, «cras tibi»...

ARRENDA-SE

Por três ou mais anos, a propriedade denominada «Paul», situada na Asseca.

Dirigir propostas a José Marques, Rua Gonçalo Velho, 8 — TAVIRA.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, e para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste cartório em 6 do corrente mês, de fls. 51 v.º a 56, do Livro A-37, de «Escrituras Diversas», foi declarado por António Pacheco de Mendonça e mulher Maria Honorato Pacheco Fialho e Maria Eulália Fialho de Mendonça e marido José Evangelista Cabeçudo, todos residentes na freguesia da Luz, deste concelho e casados no regime de comunhão geral de bens, que, com exclusão de qualquer outra pessoa, são donos e legítimos possuidores, respectivamente em usufruto vitalício para os primeiros e mera propriedade para os segundos, de um prédio misto, no sítio do Pinheiro, dita freguesia da Luz, que consta de terra de semear de regadio, com diverso arvoredor, nora, tanque, levadas e duas casas de moradia com vários compartimentos e dependências, a confrontar do norte caminho de Ramiro Alves, sul José do Livramento Freitas, nascente caminho e poente ribeiro dos Mosqueiros e inscrito na respectiva matriz sob os artigos rústicos 1567, 1570 e 1571 e sob os artigos urbanos 525 e 529, com o valor matricial total de «15.580\$00».

Que este prédio lhes pertence pela forma atrás indicada por os referidos António Pacheco de Mendonça e mulher o haverem doado à Maria Eulália Fialho de Mendonça, sua filha, com reserva de usufruto vitalício para os doadores, por escritura outorgada neste Cartório em 24 de Agosto de 1965, de fls. 8 v.º a 10, do Livro A-23 de «Escrituras Diversas».

Que ao António Pacheco de Mendonça e mulher ficou a pertencer o dito prédio pela seguinte forma:

a) — Uma parte, composta por um prédio misto, no dito sítio do Pinheiro, que consta de terra de semear de regadio, com diverso arvoredor, nora, tanque, levadas e casa de moradia com vários compartimentos e dependências agrícolas, a confrontar do norte caminho de Ramiro Alves e António Fialho, sul José do Livramento Freitas, nascente caminho e poente ribeiro dos Mosqueiros e inscrito na matriz sob os artigos 1567, 1570 e 1571, rústicos e 525, urbano, com o valor matricial total de 13,240\$00, herdou-a a referida Maria Honorato Pacheco Fialho de seus avós, José Vicente de Horta ou José Vicente Horta e sua mulher Maria da Luz, de quem ela foi a única e universal herdeira;

b) — a outra parte que consta de um prédio urbano térreo, com quatro divisões, no dito sítio do Pinheiro, a confrontar do norte caminho de Ramiro Alves e sul, nascente e poente com o prédio anterior que era de José Vicente de Horta e inscrito na matriz sob o artigo 529, com o valor matricial de 2,340\$00, herdou-a a mesma Maria Honorato Pacheco Fialho de seu pai António Fialho ou António José Fialho, viúvo, de quem foi também a única e universal herdeira.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 12 de Setembro de 1968.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

VENDE-SE

Propriedade rústica no sítio do Arroio — Luz de Tavira. Trata António Afonso Vedes, Faro - telef. 22815.

A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE
oferece-lhe uma Bolsa de estudo
que lhe proporciona o dinheiro
suficiente para poder permanecer
em Faro e frequentar os cursos de:

**MESA
COZINHA**

Estas interessantes profissões são as
que a Indústria Hoteleira mais necessita,
pelo que lhe dão boas perspectivas de
colocação fácil e bom salário

Informe-se na Secretaria da Escola, Rua Letes,
32, FARO; ou pelos telefones n.ºs 22083 / 4

Foi alargado o prazo de inscrição

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

**E.M. 514 — Reparação do Lanço entre as pro-
ximidades de Santo Estêvão e o Limite do
Concelho de Tavira — 1.ª fase**

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta
Câmara Municipal em reunião de 4 do corrente mês, se encontra
aberto concurso público para a empreitada da obra de «E.M. 514
— REPARAÇÃO DO LANÇO ENTRE AS PROXIMIDADES DE
SANTO ESTÊVÃO E O LIMITE DO CONCELHO DE TAVIRA—
1.ª FASE», cuja adjudicação será feita na reunião de 2 de Outu-
bro próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 389 500\$00, devendo os concorrentes
instruir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respec-
tivo programa de concurso, e enviá-las pelo correio, sob registo,
ao Presidente da Câmara Municipal, até à hora anunciada para a
realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em
epígrafe acham-se patentes ao público nos serviços técnicos de
obras municipais, todos os dias úteis, durante as horas de exped-
iente.

O depósito provisório é de Esc. 9 737\$50
Tavira, e Paços do Concelho, 6 de Setembro de 1968

O Presidente da Câmara
Jorge Augusto Correia

**confiança para
a construção com**

**materiais
novobra**

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

**pavimentos
coberturas
vigas de grande vão
asnas
perfis**

BETAL - BETÕES DO ALGARVE, LDA.
ESTRADA DO CARMO - TELEF. 94 - LAGOA

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Meninas Ana Maria Mar-
ques Romana Farrajota, Maria Luzia
Correia Matos Fernandes, D. Ana
Maria Cansado Carvalho de Campos
Henriques, D. Maria João do Carmo
Guerreiro, D. Maria da Conceição
Sola, menino Júlio Pires Modesto e o
sr. Ezequiel Mateus Neto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fer-
nandes, D. Maria João do Carmo, D.
Julieta da Graça Parreira Lourenço,
D. Almerinda da Conceição Viegas,
D. Maria Gisélia Vaz de Jesus, meni-
nos José Manuel Lagoas Gonzalez,
José Sebastião Viegas Matos e os
srs. José Augusto Rebelo, José Antó-
nio de Jesus Pereira e Luis Gonçal-
ves Mascarenhas.

Em 23 — D. Maria Amália Ribeiro
de Sousa Sanches Gomes, D. Maria
Amélia da Cunha Carvalho Morais,
D. Teolinda Neómia Sebinha Monte-
iro, menino Rodrigo António Soares
do O de Oliveira e os srs. Eng.º João
Luis Olias Maldonado e José Ribeiro
Ramos.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes
Chagas Pereira da Silva, D. Maria
Solange Padinha Barão, D. Maria das
Mercês Nobre, D. Mariete Mercês de
Oliveira Bomba Garcia e os srs. José
de Oliveira e Virgínio Jorge Gilão da
Costa.

Em 25 — Menina Maria Pereira
Gonçalves, menino José Luis da Cruz
Quintino, D. Maria Luisa dos Santos
Correia Neto, e os srs. António Augu-
sto Tavares de Sousa, Gilberto
d'Oliveira Gonçalves e António Car-
los Marques Trindade.

Em 26 — Meninas Luisa Maria
Frangolho Teixeira, Maria Manuela
Lopes Figueira e os meninos Rui Manuel
da Conceição Estêves e Carlos
Manuel da Cruz Fernandes.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figuei-
redo Pereira, D. Maria Manuela Ri-
beiro Padinha, D. Mercedes Afonso
Mendonça, D. Vicência Augusta Ma-
deira Viegas e os srs. Manuel Cal-
deira Esteves, Damião da Conceição
Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa após ter passa-
do em Tavira as férias com sua esposa
o nosso prezado amigo e conterrâ-
neo sr. Engenheiro Joaquim José
Mendes Cipriano.

— Regressou da nossa província de
Angola, onde foi em serviço profes-
sional, o nosso prezado amigo e as-
sinante sr. Dr. José Correia, distinto
advogado nos auditórios desta comar-
ca.

— Com seus filhos tem estado na
praia de Monte Gordo, em casa de
seus pais, a sr.ª D. Célia Monteiro
Baptista, residente no Porto.

— Com sua filha, encontra-se
nesta cidade, no gozo de férias, o
nosso prezado amigo e assinante sr.
Avelino Augusto de Oliveira, funcio-
nário corporativo, residente na capi-
tal.

— Com sua família encontra-se em
férias nesta cidade, o nosso conterrâ-
neo e assinante sr. Helder Pescada,
secretário de Finanças no Seixal.

— Com sua esposa encontra-se em
Tavira no gozo de férias, o nosso
conterrâneo sr. João Bruno da Rocha
Prado, agente técnico de Engenharia,
residente em Lisboa.

— Com sua família encontra-se
nesta cidade o sr. professor Hercula-
no de Carvalho, Keitor da Universi-
dade Técnica.

Casamento

No passado dia 14 do corrente, rea-
lizou-se em Faro, o casamento civil
da sr.ª D. Maria Vergínia Laranjo
Correia, Assistente Social, natural de
Tavira, prendada filha da sr.ª D. Ma-
ria Isabel Laranjo Correia e do sr.
António José Correia, com o sr. Joa-
quim Rodrigues Blazquez, agente téc-
nico de engenharia, natural de S. tú-
bal, filho da sr.ª D. Joana Rodrigues
Blazquez e do sr. Emílio Blazquez
Sanz, já falecido.

Foram padrinhos por parte da noi-
va o sr. tenente Francisco Solésio
Padinha e sua esposa sr.ª D. Elvira
Falcão Padinha e por parte do noivo
o sr. eng.º Carlos Blazquez Rodrigues
Sanz Frigolet e sua esposa sr.ª D.
Maria Líbio Gonçalves Pacheco Blaz-
quez, respectivamente irmão e cunha-
da do noivo.

Aos noivos que seguiram em viagem
de núpcias para o Norte do País, de-
sejamos muitas felicidades.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Condicionamento do plantio da vinha

DA Direcção-Geral dos Serviços
Agrícolas recebemos a seguinte
informação:

O conhecimento da existência de
plantações ilegais, quer de híbridos
produtores directos, quer de outras
videiras, obriga a intensificar-se des-
de já a respectiva fiscalização.

A produção e cultura de híbridos
produtores directos há muito que se
encontra legalmente proibida, não só
pela perturbação que a vinificação
das uvas produzidas causa no merca-
do de vinhos, como em obediência a
compromissos assumidos pelo País
em Congressos Internacionais.

Desde há muito que os técnicos dos
Serviços Oficiais vêm aconselhando
os viticultores a procederem à subs-
tituição dos produtores directos por
castas nacionais de boa qualidade,
fazendo-lhes ver as vantagens de vo-
luntariamente cumprirem a Lei, por-
quanto se mantem todo o condicio-
nalismo e restrições à sua cultura e a
proibição formal de novas plantações
bem como a compra, venda e trans-
porte de plantas de produtores direc-
tos e dos seus vinhos. No que se re-
fere a estes últimos a repressão cabe
aos organismos vitivinícolas respon-
sáveis pelo sector e que vão intensifi-
car a acção fiscalizadora.

A proibição mantém-se mas parece
ter sido esquecida e, nessas condi-
ções, os Serviços vêm-se obrigados a
avisar os respectivos proprietários ou
possuidores de híbridos produtores
directos de que até 30 de Novembro
próximo deverão proceder ao seu
arrancamento.

Aos proprietários que o fizerem
voluntariamente não são aplicadas as
taxas estabelecidas na Lei.

A existência de produtores directos
que for verificada a partir da referida
data, em contra-venção da Lei, será
participada à Repartição de Finanças
da situação do prédio, para efeito de
pagamento das taxas devidas.

No que se refere a plantações ilegais
de outras videiras, avisam-se os
seus possuidores que, para evitarem
dissabores, deverão proceder ao seu
arrancamento até 30 de Novembro
próximo, data a partir da qual será
dado seguimento aos registos das
plantações cuja existência não seja
justificada pela apresentação da res-
pectiva licença ou por outra forma
legal que possa ser aceite.

As plantações feitas sem licença
insusceptíveis de legalização serão
igualmente participadas à competente
Repartição de Finanças, para paga-
mento da taxa que a Lei estabelece,
pagamento que se repetirá anuamen-
te enquanto as plantações subsistirem.

Espera-se que os viticultores, quer
os proprietários de produtores direc-
tos, quer de outras videiras plantadas
com infracção da Lei compreendam a
necessidade da repressão que se vai
intensificar e se antecipem aos Ser-
viços por forma a evitarem a aplica-
ção das taxas legalmente estabeleci-
das.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs
Amigos, que por motivo de
obras de modernização, se
encontra encerrada por al-
guns meses.

Tratam-se de todos os seus
assuntos, na Farmácia Mon-
tepio.

CASEIRO

Precisa-se. Dirigir a eng. Alberto Correia Vargues,
Av. da República, 52 — FARO.



Nas suas culturas gaste do que é bom, em quan-
tidade conveniente e terá boas colheitas.

APLIQUE NITROLUSAL.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

Cautela! Muita cautela!
Num Abrir e fechar de olhos... Záz!

(Continuação da 1.ª página)

coisa, que nós depois dos fac-
tos correlacionamos: — Ah! cá
está porque ele me olhava;
— Eu logo vi na tua cara... etc.

Pois bem os tais oportunistas,
esses são talvez os que já
sabem ler alguma coisa no pen-
samento! E são audaciosos,
talvez essa a melhor arma que
usam. Efectivamente, é da sa-
bedoria dos povos que a For-
tuna favorece os audaciosos, e
alguns que conhecem o pro-
vérbio, usam-no, praticam ver-
dadeiros golpes de audácia, co-
mo são os roubos de malas a
quem está nas bichas do T.
Paço para comprar bilhete, por
exemplo.

Poderá parecer que é o rou-
bado que teve culpa, que não
esteve com o devido cuidado,
que largou a mala e não mais
se lembrou dela, etc. Nada
mais enganador. O oportunista
é que está atento aos movimen-
tos, e já sabe que quem vai
para a bicha com uma mala,
ou duas, ainda melhor, há-de
fazer determinadas operações,
para tirar a carteira, pedir o
bilhete e receber o troco.

E' em dado momento destas
operações que vem o golpe.

E é espantoso, como estando
mais gente na bicha, a coisa é
possível, sem dar nas vistas!
E' assim uma espécie de ilusio-
nismo, ninguém se aperceben-
do da presença do «pombo»,
senão quando sai do lenço e
abre as asas!...

Mas, o crime não compen-
sa — felizmente que é assim — e
a policia, quando não é o pró-
prio, acaba por descobrir a
mala. Olha a mala! olha a mala!

A. J. do Patrocínio

ALUGA-SE

Apartamento em Monte
Gordo.

— Moradia em Tavira.

Resposta para a Avenida
de Roma, 70-3.ª-F.-Dto. —
LISBOA.

Dos Livros

Fim de Semana na Guatemala

Prémio Nobel 1967

por Miguel Angel Astúrias

Publicações Dom Quixote

A alta distinção concedida a Miguel
Angel Astúrias é suficiente para nos
dar a conhecer o valor deste livro que
a criteriosa empresa de Publicações
Dom Quixote incluiu na galeria dos
seus «romances exemplares».

Não só pelo presente romance, de
grande envergadura literária e escri-
to com superior talento, como pelos
seus trabalhos anteriores o Autor me-
rece entrar no conhecimento do leitor
português ávido de notícias culturais.

O povo da América Latina, tão
mal conhecido ainda na Europa, gra-
ças aos livros de Astúrias - Fim de Se-
mana na Guatemala, Hombres de
Maíz, Viento Fuerte, El Papa Verde,
etc., — entra na série das grandes epi-
peias mundiais e nela ocupa um lu-
gar brilhante.

GENTIE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(17) por ANTERO NOBRE

António de Gouveia (Pai Avô)

Marítimo natural de Olhão, de seu nome apenas António de Gouveia, mas conhecido também pela alcunha de *Pai Avô*, foi uma das mais prestigiosas figuras olhanenses do seu tempo. Juiz do Compromisso Marítimo por várias vezes e durante vários anos, à sua iniciativa e ao seu trabalho se ficou devendo a construção do magnífico edifício próprio dessa instituição, em frente da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, como consta da lápida de mármore inaugurada em 1771 e que ali se vê ainda hoje; e em 1808, apesar de então a sua idade ir já muito avançada, tomou parte activa na revolta contra os franceses, entrando no combate dos olhanenses contra as tropas invasoras junto da Ponte de Quelfes, em 18 de Junho daquele ano, e também no que se lhe seguiu, no mesmo dia, próximo do sítio da Meia Légua.

António de Gouveia foi morto durante este último combate, dizendo-se depois que o matara o Capitão-Mór de Faro, Fernando José Moreira Osório Pereira de Carvalho, que ali acorreu em auxílio das tropas francesas, acompanhado de outros farenenses; a viúva de António de Gouveia ainda apresentou queixa, em Faro, contra o Capitão-Mór, que chegou por isso a estar preso, mas nada se provou contra ele. A sua morte foi muito sentida em Olhão, não só por ser pessoa ali muito estimada e prestigiada e ter dado bastantes provas de valentia durante toda a insurreição contra os invasores, mas também por ter sido o único olhanense que morreu durante a mesma insurreição; no seu funeral, realizado no dia 19 de Junho, incorporou-se praticamente toda a população olhanense, e o próprio Juiz de Fora da cidade de Faro deslocou-se a Olhão para nele tomar parte. A alcunha de *Pai Avô* ficou,

O ALGARVE É UM MARAVILHOSO «COCKTAIL»

«OLIVAS, laranjais, jacerandás e mimosas, flora sub-tropical alegremente colorida e um sol africano temperado pelas frescas brisas atlânticas são os ingredientes necessários para fazer um maravilhoso cocktail — o Algarve» — escreve James Hall num artigo (sobre Portugal e as possibilidades de investimentos de capitais nesse país) que o «Scotsman» de Edimburgo escreve.

James Hall visitou recentemente o Algarve para estudar os preços das propriedades, o valor dos terrenos, as rendas e o custo das vivendas. «Felizmente — afirma o jornalista — o Governo português está a adoptar medidas de controlé e planeamento, a fim de evitar que os preços subam exageradamente e se dê um super-desenvolvimento.

«A arquitectura algarvia — observa noutro passo do artigo — é muito atraente, conjugando o antigo estilo mourisco com as modernas tendências arquitectónicas de Portugal» — (ANI).

Arrenda-se — Propriedade

Regadio e sequeiro, com árvores de fruto, possuindo casa, ramada e paiheiro, situada entre Alfindanga e Livramento.
Tratar com eng. Alberto Correia Vargues, Av. da República, 52 - Telef. 230 09 — FARO.

pelos actos daquele a quem fora posta, tão nobilitada aos olhos dos olhanenses, que alguns descendentes de António de Gouveia passaram a usá-la, e como apelido de família chegou até aos nossos dias.

(CONTINUA)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O Portimonense deslocou-se no passado domingo a Alhandra, onde foi perder por 3-0. Hoje, recebe a visita de um dos favoritos da Zona Sul, o Barreirense, pelo que tudo nos leva a crer que será uma boa partida a disputar, pois a pesar da pujança e arte do adversário, o Portimonense no seu campo costuma dar sempre boa réplica.

TOTOBOLA

4.ª jornada — 29/9/968

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Braga — U. Tomar	1
2	Setúbal — Belenenses	1
3	Sanjoanense — Benfica	2
4	Leixões — Porto	2
5	Varzim — Académica	2
6	Atlético — C. U. F.	1
7	Famalicão — Covilhã	1
8	Salgueiros — Leça	1
9	Penafiel — Tirsense	1
10	T. Novas — Valecambren.	2
11	Alhandra — Leões	1
12	Almada — Portimonense	1
13	Lusitano — Sintrense	1

V. P.

Cursos da Aliança Francesa

Deverão ter o seu início no próximo dia 15 de Outubro os Cursos da Aliança Francesa que funcionarão na sala da Biblioteca Municipal e que são excelentes resultados obtiveram no ano findo.

Os referidos cursos serão dirigidos pela professora sr.ª D. Fernanda dos Mártires Mateus Pires e as inscrições encontram-se abertas a partir desta data, na sala da Biblioteca.

E' justo salientar que se o número de alunos inscritos não atingir a caveira necessária, os referidos cursos não poderão funcionar.

E' bom lembrar que estes cursos são quase gratuitos e interessa a todos os que desejam cultivar-se no estudo da língua francesa.

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Fundo freguesia de Luz.
Quem pretender dirija-se a José Patrício Horta Correia — Moncarapacho.

BARRACA - QUIOSQUE

Vende-se barata e em bom estado, por motivo de substituição.
Pode ser vista todos os dias no Jardim Público — Tavira.
Trata Manuel Martins Dias, Tavira.

OS PANDAS que se não amam

Os tratadores do Jardim Zoológico de Londres têm agora maior esperança de que a panda gigante «Chi Chi» tenha começado a gostar de «An An» que veio do Jardim Zoológico de Moscovo para tentar captar as simpatias de «Chi Chi».

Ontem, pela segunda vez, os dois animais passaram o dia juntos. Os tratadores e os visitantes viram que a panda gigante não parecia contrariada com as atenções de «An An». No entanto, os tratadores resolveram separá-los. Mas há quem seja menos optimista e afirme que as relações dos dois animais são tão frias como quando da visita de «Chi Chi» a Moscovo, há dois anos. — (ANI).

GAZETILHA

QUE ESTRANHO ENLACE

Com um panda gigante
Não há ninguém que se afote,
Embora seja galante
E uma fêmea extravagante,
Passar com ela uma noite.

Ele é russo, ela é inglesa,
São frias as relações,
Porque ele vê concerteza
Apenas nela uma preza
Prós suas aspirações...

É um engate forçado,
Pobre «Chi Chi», triste panda,
Se o «An An» anda ensonado
Embora o tenha a seu lado
E' sempre posta de banda.

Mesmo sem fazer, «An An»
Fingindo ao mundo que a ama,
De vela até de manhã
Para mostrar que é galã
Tolera «Chi Chi» na cama...

Amor assim não dá nada,
Sem haver doces momentos
«An An», de vela apagada
Deixa a «Chi Chi» amuada
Que nunca mais vê rebentos...

Com um «An An» congelado,
A coisa não reanima,
E o tratador desolado,
Do Zoo, não vê resultado,
Mesmo com «Chi Chi» por cima.

Zé da Rua



Silvério de Mendonça Costa Lindo Agradecimento

Maria José Valente e sua filha, Ana Maria Valente da Costa Lindo, vêm por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso marido e pai Silvério de Mendonça Costa Lindo e bem às que directa ou indirectamente lhe patentearam o seu pesar.

Igualmente apresentam o desejo para agradecer aos dadores de sangue, ao corpo clínico de enfermagem e especialmente ao Ex.º sr. Dr. António Balté, pela maneira carinhosa e desinteressada com que o tratou durante o período da sua pertinaz doença no Hospital de Faro.

TRANSCRIÇÃO

O artigo «De Profundis», da autoria do dr. F. Falcão Machado, foi transcrito com a devida vénia, do nosso prezado colega «Jornal de Felgueiras», de 10 de Agosto findo.

Ajusta-se precisamente ao nosso pensamento e dele fazendo eco, fazêmo-lo em defesa da Imprensa Não Diária que através de vicissitudes se consegue manter.

Parece-nos que já basta de exigências a quem não se concede facilidades.

Mais uma vez se prova que dirigir um semanário da província é remar contra todas as marés.

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada «Cordovil», com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.
Recebe propostas em carta fechada, José Aníbal Palma e Silva, — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:
Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *A Batalha das Colinas do Whisky* (Aventuras) com Burt Lancaster, para maiores de 12 anos.
Domingo — *Quando Eles e Elas se Encontram* (Comédia) com Connie Francis e *O Espiões com a minha cara* (Policia) com Robert Vaughn, para maiores de 17 anos.
Terça-feira — *A Francesa e o Americano* (Comédia) com Maurice Chevalier e *Voltemos à Carga* (Aventuras) com Anthony Quinn, para maiores de 12 anos.
Quinta-feira — *A Flor à betra do Pantano* (Drama) com Natalie Wood e *A Lei da Violência* (Aventuras), para maiores 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

NECROLOGIA

Luis Dias Bernardino

Faleceu há dias em Lisboa o sr. Luis Dias Bernardino, de 39 anos, guarda-livros, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Hermínia de Lurdes Cruz Silva.

D. Rita de Jesus Simão

No passado dia 5 do corrente, faleceu na sua residência, na Conceição de Tavira, a sr.ª D. Rita de Jesus Simão, viúva, de 93 anos de idade, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Era mãe da sr.ª D. Rita Simão e do sr. José Simão, cabo da Guarda-Fiscal, aposentado, avó da sr.ª D. Celília dos Santos Simão, D. Maria Odetta do Carmo Simão Lopes, D. Maria Manuela Simão Saraiva e do sr. Patrocínio Drago Simão, viajante de fazendas, residente em Beja.

D. Hermínia da Encarnação Gomes

Também faleceu na capital a sr.ª D. Hermínia da Encarnação Gomes, de 79 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.

Pela Imprensa

«Jornal de Felgueiras»

Completo 56 anos de existência este nosso prezado colega, que se publica na progressiva vila de Felgueiras sob a inteligente direcção do inspirado poeta sr. A. Garibaldi.

Endereçamos-lhe por tal motivo as nossas cordiais felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

PRÉDIOS E ANDARES

Vendem-se — Barreiro 730 contos, 8 inquilinos, rendem 48 contos p/ ano todos alugados, isentos 4 anos, certeza de rendimento

ANDARES — 85, 100, 105 e 110 contos, acabamentos de primeira e bom gosto, em óptimos locais.

TRATA O PRÓPRIO CONSTRUTOR
R. Adelina Abranches, 3 - Telef. 2 27 44 35
— LAVRADIO —

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

BOAS ACCÕES

Quando exercíamos na efectividade o magistério muitas vezes perguntávamos às crianças e aos adultos, e principalmente a estes, que nos dessem o exemplo de uma boa acção. Logo vinha o pão grosso e abundante distribuído pelos pobres e o dinheiro com que eles supririam as suas necessidades. E isto arremessado com a fúria de quem atira uma pedra ou dá uma bofetada. As coisas simples que tanto valem: a palavra de consolo que cai como bálsamo sobre ferida ulcerada; o conselho que encaminha e orienta os transviados nos rumos da vida; o testemunho verdadeiro e firme a favor de quem se vê, injustamente enleado nas traças da má fé, o amparo ao velho que ofega sobre carregado com peso exagerado às suas forças; a cura que se faz ao pobre animal que se estorce na sua dor; o caminho que se ensina a quem vai perdido; a mão que se estende à criança para que ela atravesse sem perigo a rua buliçosa; etc. etc., coisas são essas que para muitos não têm valor.

E como elas valem muitas vezes mais que a esmola material que se dará com arreganho! De uma vez vínhamos em cavalaria de uma freguesia distante da nossa vila. Somos pesados e fracos cavaleiros.

Sentimos que a cilha da albarda afrouxara e isso nos podia acarretar uma queda. Olhámos e não vimos muro ou tronco de árvore que nos ajudasse a subir se descessemos. Avistámos ao longe um homem que vinha em sentido contrário ao nosso. Esperámos por ele e pedimos-lhe que apertasse a cilha. Prazeramente o homem atendeu-nos. Sabíamos o seu nome e passadas mais de quatro dezenas de anos ainda o não esquecemos nem o favor que então nos prestou e que agora aqui recordamos num preito de gratidão à sua memória pois já para Além abalou.

HOMICIDAS

Vemos tanto sangue derramado pelas mãos dos homicidas que sentimos um estremecimento de horror. E, todavia, o cancro, a maldita doença que corre e faz tombar, faz mais vítimas que os assassinos. Trabalham os missionários do silêncio no seu combate; surge às vezes uma esperança a estremecer de alegria o coração e o monstro continua imperturbável e inaccessível na sua sinistra tarefa de espalhar a dor. Mas estamos convencidos que mais facilmente será ele abatido que tirar ao homem o gosto do sangue do seu semelhante.

ENCONTRO

Encontrámo-nos casualmente: fomos nós passando esperando ela o eléctrico. Conhecemo-la pouco depois de termos arribado à grande urbe. Arregimentávamos sob a mesma bandeira: ela no ensino particular, nós no oficial. Sempre a conhecemos diligente e perita no seu mister. Pela homenagem que lhe prestaram no seu actogésimo aniversário avaliamos da sua idade. Trocámos cumprimentos e impressões. Disse-nos que se nos não tivesse encontrado seguia a pé o caminho de casa aborrecida de esperar pelo carro. A casa ainda lhe ficava a mais de um quilómetro e em subida.

Trabalha, continua a trabalhar e será assim até morrer se as forças a não traírem, disse-nos a sorrir. Vê a gente por aí tanto sorumbático a quem a preguiça não consente um movimento, que apetece pegar na pequenina e exuberante senhora ao colo e beijá-la, segredando-lhe: obrigado pelo salutar exemplo que nos dá.

CONFIANÇA

Este indivíduo com quem às vezes entretemos conversa desconfia de tudo e de todos. Para ele a honestidade foi banida de toda a parte. Ora nós temos observado que os indivíduos que não confiam não merecem confiança. Pela sua bitola medem os outros. Conhecemos alguns que andam sempre a badalar as suas qualidades de pessoa honesta. São os que não crendo em si temem que os outros também os não acreditem. São traficantes prontos ao assalto de todas as tratantices. Acautelemo-nos deles.

BELEZA

Em frente do palácio da O.N.U. e em sinal de protesto contra a invasão da Checoslováquia apareceu um grupo de jovens de ambos os sexos, inteiramente nus como Adão e Eva no Paraíso antes do pecado.

Representavam a inocência contra a bruta agressão. Tudo era pureza. Não deve ser desagradável nos dias calmosos de Verão, em que a roupa, embora pouca, se pega pelo suor ao corpo. Pensamos em que se um dia houver entre nós um protesto apresentarmos-nos com igual indumentária onde até a parra é um incómodo. E que graça terá o contorno do nosso corpo semelhante à beleza de uma ânfora!

Trindade e Lima

